

## PROJETO COREOLAB – LABORÁTORIO DE ESTUDOS COREOGRÁFICOS

JÚLIA GARAGORRY GARCIA<sup>1</sup>; ALEXANDRA GONÇALVES DIAS<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas1 – ggjulia00@hotmail.com

<sup>2</sup> Universidade Federal de Pelotas – xandadias@gmail.com

### 1. INTRODUÇÃO

O texto presente refere-se ao projeto de pesquisa e extensão Coreolab – Laboratório de Estudos Coreográficos, que se insere no campo da arte-educação, vinculando a criação em dança à processos de ensino-aprendizagem. O projeto tem o intuito de problematizar conceitos da dança contemporânea, particularmente aqueles praticados em sala de aula. A partir disso, são desenvolvidas ações que oferecem a possibilidade de formação continuada em dança, tendo como público-alvo os egressos do Curso de Dança-Licenciatura e demais profissionais da área que atuam no ensino formal e não-formal de dança na cidade de Pelotas.

### 2. METODOLOGIA

As atividades do Coreolab estão sendo realizadas através do mapeamento e discussão sobre as práticas de dança contemporânea realizadas na cidade de Pelotas. Assim, o projeto busca estabelecer vínculos que auxiliem no desenvolvimento de ações de extensão que são pensadas e realizadas em conjunto com a comunidade. Buscamos esse vínculo através de ações de mapeamento, criações de trabalhos de dança, construção de ferramentas didático-pedagógicas, oficinas de reciclagem para professores, palestras-danças, sessões abertas de dança e improvisação (Jam sessions). Complementando esse trabalho com a comunidade de dança da cidade, o projeto realiza pesquisa bibliográfica com foco em publicações que se debruçam sobre conceitos de arte contemporânea. Essa ação de pesquisa busca compreender e problematizar pensamentos vigentes sobre práticas da dança contemporânea. A partir da elaboração de publicações resultantes das ações que integram pesquisa e extensão, o projeto Coreolab pretende qualificar, difundir e discutir a prática e o pensamento em torno da dança contemporânea.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto Coreolab esse ano conta com algumas modificações, foi iniciado um trabalho sobre dança contemporânea especificamente. A orientadora do projeto, Alexandra Dias, juntamente com suas colaboradoras, Rejanete Vieira e Júlia Garcia, primeiramente realizaram um mapeamento de artistas envolvidos com a prática da dança contemporânea na cidade de Pelotas. A partir desse levantamento, foi realizado um evento de lançamento das atividades do projeto, o qual contou com uma roda de conversa, em que os participantes, convidados a partir do mapeamento realizado, tiveram a oportunidade de expor e discutir problemáticas da dança contemporânea, acompanhados pela renomada coreógrafa e diretora Eva Schul. Nesse primeiro evento, os participantes comentaram sobre a abrangência de conteúdos que podem ser encontrados sob o nome de “dança contemporânea”.

Junto a isso, houveram questionamentos sobre a nomenclatura dança contemporânea, a partir da necessidade ou não de se definir um conceito. Levantou-se também a visão de dança contemporânea empregada pelos festivais competitivos de dança. Além disso, foram compartilhadas experiências realizadas dentro do espaço formal, como por exemplo suas dificuldades como a falta de liberdade do professor em produzir arte com seus alunos, seus meios e a afirmação da potência da dança contemporânea como ferramenta de transformação.

Além do evento de lançamento do projeto, foi realizada uma Jam Session que é uma ação que visa abrir um espaço para a investigação de movimento, onde os corpos são convidados a dançar sem um fim específico se não aquele de produzir dança, o que gera possibilidades de aguçamento acerca da dança que cada um produz em si.

A partir da autora Thereza Rocha, iniciamos uma discussão constante sobre o que é essa dança contemporânea, percebendo-a então como múltipla, pois possui a potência de múltiplas possibilidades de criação, de conteúdo, de aprendizagem, questões e pensamentos. Outras questões se relacionam com as diferenças entre o conceito de *eu* no pensamento moderno e no pensamento contemporâneo. Assim, o *eu* da (e na) prática contemporânea é entendido de forma aberta, ou seja uma identidade porosa, não selada que se relaciona com seu contexto e com o coletivo de forma constante. Rocha em “O que é dança contemporânea?” (2016), nos leva para vários questionamentos de ordem filosófica sobre arte e dança contemporânea. O livro tem a potência de instigar a pensar sobre essa arte, que reúne outras também, sobre qual o corpo que dança. Então Rocha afirma que a dança pensa, não só pensa, mas se questiona o tempo todo (ROCHA, 2016, página 17). Seguindo esse pensamento, o trabalho do coreógrafo estadunidense Steve Paxton serve como ponto de partida para tais reflexões, pois em sua dança não há diferença entre corpo e alma, como existente em concepções modernas. Paxton dança sem estabelecer uma hierarquia entre os membros de seu corpo, para ele não existe um momento diferente que separa o pensar e o dançar, já que em seu trabalho isso está sempre em relação, visto que suas influências também decorrem da concepção de aperfeiçoamento do “corpo-mente-espírito” de *Body-Mind-Centering*, estudado na educação somática. (FARIA, pg 89 - 106, 2013)

O pensamento de arte contemporânea de Lygia Clark, a partir da sua proposição ‘Baba Antropofágica’ descrita por Suely Rolnik (ROLNIK, S. Por um estado de arte: a atualidade de Lygia Clark. In Núcleo Histórico: Antropofagia e Histórias de Canibalismos, São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1998; pp. 456-467.) nos fala sobre a ideia de se atingir o estado de arte sem a criação de um objeto de arte. Alcançando o autêntico bicho que somos e também nos habita, na qual não delimita minha forma, e então acessa as memórias desse corpo, vivenciando experimentalmente essas formas que constituem esse eu-múltiplo. Contribuindo para o entendimento que a forma da arte não importa muito, mas sim a experiência que algo nos causou, essa experiência não é dada a partir do objeto para o sujeito e sim da relação entre eles.

Como forma de estudo de composição coreográfica a partir de abordagens da dança contemporânea, as participantes do projeto construíram uma performance a qual foi apresentada no evento de lançamento do projeto já mencionado. A performance funcionou tanto como um convite para a participação como uma amostra daquilo que se realiza dentro do projeto. Com base em movimentos ordinários da vida cotidiana, enfatizamos os movimentos produzidos pelas mãos e boca. Isso foi feito em razão das coisas, textos e conceitos que nos alimentam e nos

atravessam, assim performamos essas ações que seguem a dinâmica de nossos encontros, ao comermos bergamotas e textos durante a performance.

As próximas atividades do projeto irão acontecer através de oficinas ministradas pelos participantes que compareceram a este encontro de lançamento, onde o projeto atuará como mediador das conversas após as oficinas, onde essas práticas poderão ser observadas e experienciadas. Assim, pretendemos estender a prática de conversar com a comunidade a fim de posteriormente desenvolvermos ferramentas para a qualificação das práticas em dança contemporânea, através de material de auxílio pedagógico bem como de outras ações que a comunidade julgar pertinente.

#### 4. CONCLUSÕES

O trabalho feito pelo projeto Coreolab – Laboratório de Estudos Coreográficos contempla especialmente a dança contemporânea, assim contribuindo para o desenvolvimento da prática dentro da sala de aula, como em produções artísticas e também na prática da docência de cada participante em relação a essa dança, inicialmente fomentada por questionamentos. De forma que através das atividades propostas pelo projeto contribuam diretamente em seus trabalhos na comunidade, vale ressaltar que esse trabalho é realizado em conjunto com os participantes, o qual o projeto participa como mediador de cada atividade, assim possibilitando a compreensão de questionamentos e de práticas que se alinham a abordagem dança contemporânea vigentes a partir da experiência de cada participante. E então proporcionando uma formação continuada em dança para a comunidade.

#### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ROCHA, T. **O que é Dança contemporânea? Uma aprendizagem e um livro de prazeres**. Salvador: Conexões criativas, 2016.

ROCHA, T. O que é dança contemporânea? A narrativa de uma impossibilidade. **Ensaio Geral**, Belém, v3, n.5, jan-jul|2011.

FARIA, Italo Rodrigues, O contato Improvisação: bases históricas para um processo de criação, **Arte Revista**, pg 89 - 106, 2013.

ROLNIK, S. Por um estado de arte: a atualidade de Lygia Clark. In **Núcleo Histórico: Antropofagia e Histórias de Canibalismos**, São Paulo: Fundação Bienal de São Paulo, 1998; pp. 456-467.